

Juno

REVISTA DA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE

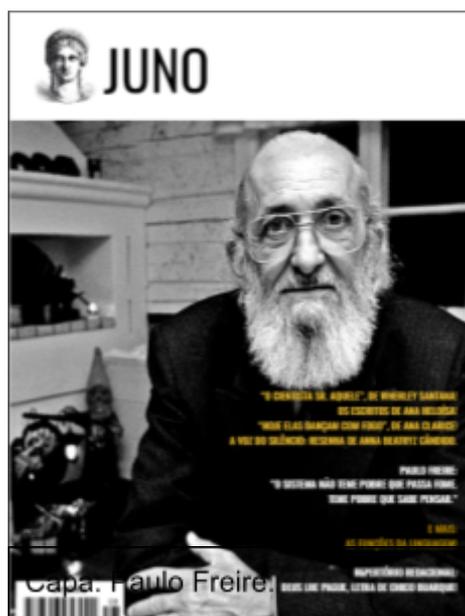
CORPO EDITORIAL: FLÁVIA VITÓRIA PEIXOTO PEREIRA, MARIA FRANCIELLEN MACEDO MENDES, WHERLEY LOPES SANTANA, ANA HELOÍSA PEREIRA DA SILVA.

Editorial

Dezembro/2022

Educação: direito universal de todos mesmo em tempos obscuros

Tempos difíceis pedem resiliência, perseverança e estratégias para alcançar objetivos. A presente edição da revista Juno vem no intuito de reforçar nossos ideais! Avante!



A presente edição vem trazendo contos bem interessantes do pessoal do oitavo ano. São roteiros bem talhados, bem construídos de uma galera que mostra, inequivocamente, ter talento para a escrita. Sobretudo porque os autores da presente edição são leitores e leitoras contumazes e isso, já sabemos, faz toda a diferença quando chega a hora da escrita.

Estes amigos de pouca idade, que o trabalho na educação básica nos possibilita fartamente, são pérolas e conviver com eles é-nos motivo de grande orgulho.

Contudo, escolhemos a presente capa baseados, não somente nos trabalhos dos amigos estudantes, como costumamos fazer, mas neste editorial e nas conversas que temos

desenvolvido em sala de aula e que, por motivos óbvios, não estão presentes de forma explícita nesta edição. Estas conversas giram em torno da liberdade de pensamento, da liberdade de expressão, do diálogo respeitoso, da dialética que se reconhece no seu oposto e não num autoexclusivismo pretensioso e arrogante como algumas figuras públicas insistem em fazer.

Neste ano de 2022 vivemos momentos políticos difíceis. Muitos foram os cortes orçamentários no campo da educação. No ensino superior, muitos mestrados e doutorados foram fechados. Universidades federais declararam não ter como

continuar suas atividades e a educação pública, de uma maneira geral, foi atacada por uma política malfazeja, diminuta, mesquinha, retrógrada, punitiva, levada a termo por figuras obscuras à frente do Ministério da Educação.

Só que, mais do que cortes orçamentários, houve tentativas de cercear o pensamento de muitos trabalhadores da educação que, por suas práticas libertárias foram e são considerados subversivos.

Não podemos, contudo, corroborar com a censura. Não podemos aceitar senão a liberdade de pensar, de questionar, sobretudo a liberdade de ser o que cada um deseja ser, porque tal se configura como um direito fundamental humano.

Não se pode aceitar, por nenhum termo, o menosprezo, o preconceito, a diferenciação de um ser pelo outro baseando-se na cor da pele, na opção sexual, na origem social ou qualquer outro elemento por que isso é aceitar o desumano. E quando assim fizermos, teremos nos desumanizado completamente.

Neste sentido, vem-nos a figura de Paulo Freire, como um dos mais lídimos representantes desta ação libertária, resistente ao inumano. Não somente Freire, mas também ele, juntamente a outras figuras, devem nos inspirar no compromisso do trabalho pela mudança; no compromisso de pensar sobre a coletividade, livres de toda forma de preconceito...

Não podemos, contudo, corroborar com a censura. Não podemos aceitar senão a liberdade de pensar, de questionar; sobretudo a liberdade de ser o que cada um deseja.

Tudo isso porque acreditamos na força inquebrantável da educação politizada; uma educação que cultiva no indivíduo a certeza de que ele é o absoluto protagonista na construção de seus caminhos. Não nos intimidam as falácias; não nos servem os autoritarismos, os fascismos, senão para compartilharmos com nossos estudantes o que não se deve aceitar nem ser na vida. Nós acreditamos na força da escola pública - livre e universal.

Por outro lado, esta edição tem alguns textos que se encaixam nos antigos folhetins. São produções que foram iniciadas. Apresentam uma boa introdução, mas o desenvolvimento e o final dos enredos estarão presentes nas próximas edições.

Por fim, agradecemos os apoios que temos recebido. São poucos, mas fundamentais. Muito obrigado a todos!

Os editores.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!
Acreditamos na sua palavra.



Diga NÃO ao bullying!

#todoscontraobullying

Deus lhe pague

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague

Pelo prazer de chorar e pelo "estamos aí"
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui
O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gibi
Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir
Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair
Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

Chico Buarque

Músico, dramaturgo e escritor brasileiro. Conhecido por ser um dos maiores nomes da música popular brasileira (MPB).

**NÓS ACREDITAMOS NA FORÇA DA
ESCOLA PÚBLICA UNIVERSAL**

LETRS - LEITURA, ESCRITA, RESPONSABILIDADE SOCIAL

